

## COMUNICADO

A Federação Nacional dos Médicos (FNAM) e o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) reuniram hoje, dia 27 de Março, para análise detalhada do relacionamento sindical com o Ministério da Saúde e o Governo da República, com o não aproveitamento da abertura e da paciência reveladas pelos Sindicatos, do impasse a que se chegou e para delinear ações futuras.

Esta atitude governamental e o mais baixo investimento de sempre no SNS têm agravado a qualidade do mesmo, aumentando a insatisfação de todos, utentes e médicos.

Assim:

- 1º É fundamental que o Governo concretize na prática as declarações de intenções e que não acicate com declarações espúrias na Comunicação Social essa insatisfação, empurrando os médicos para medidas gravosas e perturbadoras da paz social que todos queremos evitar.
- 2º Qualquer negociação carece de fundamento e objetivação que do ponto de vista sindical são consubstanciadas em Actas, discutidas e aprovadas pelos intervenientes.
- 3º Deve ser respeitada a abertura de Mesas Negociais de acordo com as normas gerais de negociação colectiva, com revisão e actualização dos actuais Acordos Colectivos de Trabalho.
- 4º As matérias em discussão na sequência das reuniões que têm vindo a ser mantidas, e muitas delas passíveis de concretização a curto prazo, são as abaixo elencadas:
  - a) Normas Particulares de Organização e Disciplina do Trabalho Médico;
  - b) Redução do tempo normal de trabalho no Serviço de Urgência (SU) de 18 para 12h (medida que trará marcados benefícios para o SNS, possibilitando o imediato aumento do número de consultas e cirurgias);
  - c) Efetivo descongelamento da progressão salarial dos trabalhadores médicos (incluindo os que optaram pelo regime de 40 horas de trabalho semanal);
  - d) Suplemento de Autoridade de Saúde para os médicos de Saúde pública;
  - e) Regulamentação do regime de disponibilidade dos médicos de saúde pública;
  - f) Agilização e lançamento dos concursos – indispensável para todas as categorias, de Assistente, Assistente Graduado e Assistente Graduado Sénior;
  - g) Colocação em concurso das vagas ocupadas por médicos reformados;
  - h) Fim do período experimental;

- i) Aplicação de um índice de complexidade com efetivo redimensionamento da lista de utentes na área da MGF;
- j) Fim das quotas para as USF's modelo B;
- k) ACT para os médicos do INEM;
- l) Uniformização do pagamento dos suplementos por chefia/diretores de serviço;
- m) Revisão do regime de doutoramento dos médicos internos;
- n) Publicação do Acordo Coletivo de Empregador Público (Instituto Nacional Medicina Legal) – acordado em Mesa negocial;
- o) Publicação do Acordo Coletivo de Empregador Público (Médicos Cíveis no Ministério da Defesa) – acordado na Mesa negocial;

5º Urge que sejam constituídos os Grupos de Trabalho já acordados e preparatórios da fase negocial subsequente, correspondente a uma nova legislatura. É necessário privilegiar a constituição de Mesas Negociais, de acordo com as normas gerais de negociação colectiva e nomeadamente:

- a) Negociação da Carreira Médica e nova Grelha Salarial;
- b) Estatuto de Desgaste Rápido e Risco e Penosidade acrescidos para o trabalhador médico;
- c) Revisão da regulamentação dos concursos de provimento e mobilidade;
- d) Centros de Responsabilidade Integrados (CRIs);
- e) Equipas dedicadas para SU;
- f) Revisão do Regime do Internato Médico;

É ainda fundamental a revitalização e reconhecimento do papel do Médico, nomeadamente com a aprovação da Lei do Ato Médico proposta pela Ordem dos Médicos.

Caso não ocorra um efetivo desenvolvimento das negociações na próxima reunião de dia 3 de Abril, os Sindicatos Médicos vêm-se obrigados a reequacionar a sua disponibilidade para a postura de manutenção da paz social.

O Presidente da FNAM  
João Proença



O Secretário-Geral do SIM  
Jorge Roque da Cunha

